

A minha boca conta uma história: abrasão dentária e a sua relação com actividade e hábitos pessoais numa amostra portuguesa de época Medieval/Moderna

Liliana Matias de Carvalho¹ e Sofia N. Wasterlain²

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Department of Life Sciences, University of Coimbra, Portugal

¹ liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

² sofiawas@antrop.uc.pt

Introdução

O desgaste dentário não é considerado, por si só, uma condição patológica já que a perda progressiva de tecido dentário é o resultado do stresse da mastigação e/ou uso tecnológico [1]. É um processo natural que se inicia logo após a erupção dentária. Pode, contudo, tornar-se patológico se em grau excessivo e/ou se favorecer o surgimento de patologias orais, tais como a cárie ou a inflamação periapical, entre outras [3] e [2]. Uma vez que o esmalte dentário, após a sua formação, não sofre remodelação, todo o período pós-eruptivo fica gravado no dente, podendo os investigadores aceder a informações importantes sobre o período funcional dos dentes, enriquecendo o conhecimento sobre os indivíduos e as suas comunidades [1] e [2]. Embora provocado por movimentos mecânicos directamente relacionados com a mastigação e oclusão dentária, uma parte importante do desgaste deve-se também à dieta e preparação dos alimentos. Para além dos hábitos alimentares também hábitos culturais ou pessoais podem ficar plasmados no desgaste dentário tais como os relacionados com actividades artesanais, de embelezamento ou terapêuticas [1] e [2]. O uso dos dentes em actividades extra mastigatórias tem vindo a ser documentado pela antropologia biológica em material arqueológico e pela antropologia social em recolhas etnográficas ao longo de mais de 100 anos e percorre desde as comunidades paleolíticas ao homem contemporâneo. Este registo é essencial a quem estuda o passado uma vez que permite aceder a outros dados que não os disponibilizados pela cultura material ou fontes históricas.

Material e Métodos

Amostra: Foram observados 58 adultos (28 homens, 20 mulheres e 10 de sexo indeterminado) divididos por três classes etárias (adultos jovens, adultos e adultos idosos) pertencentes à necrópole medieval (sécs. XII-XVI) de S. João de Almedina (Coimbra, Portugal). A amostra pode ser descrita como pertencente a uma “classe média” urbana que habitaria dentro das muralhas da cidade. Apenas foram observados dentes permanentes e *in situ*. Dos 1084 alvéolos disponíveis, somente 50,3% (546/1084) continham dentes observáveis para o desgaste oclusal.

Metodologia: Para o registo do desgaste oclusal atípico observaram-se macroscopicamente todos os dentes disponíveis tanto nas suas faces oclusais como interproximais com recurso a uma lupa e sob luz directa. Sempre que se detectaram zonas de desgaste com inclinações não relacionáveis com os usuais planos de desgaste por atrito ou explicáveis por oclusão anormal estes foram registados e descritos em pormenor.

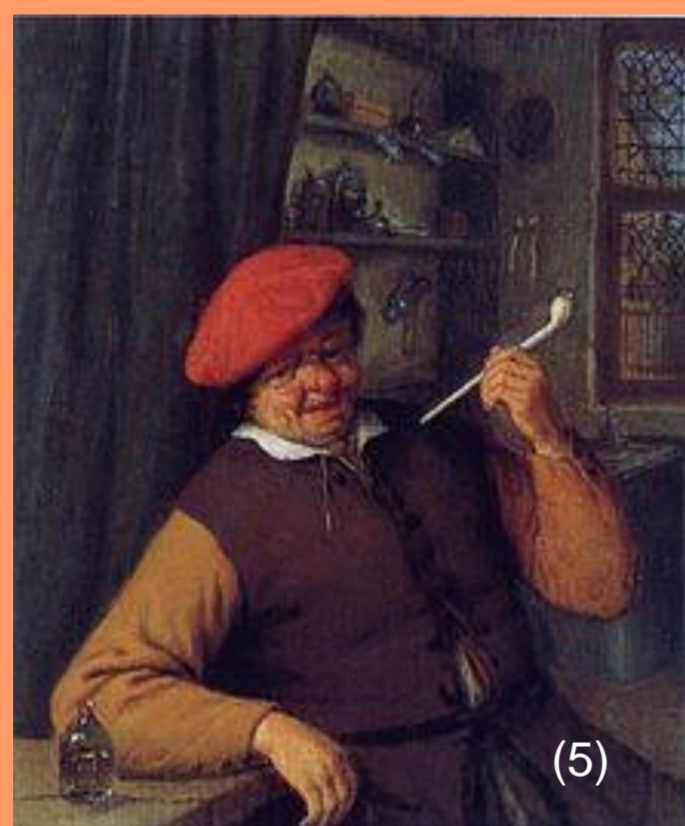
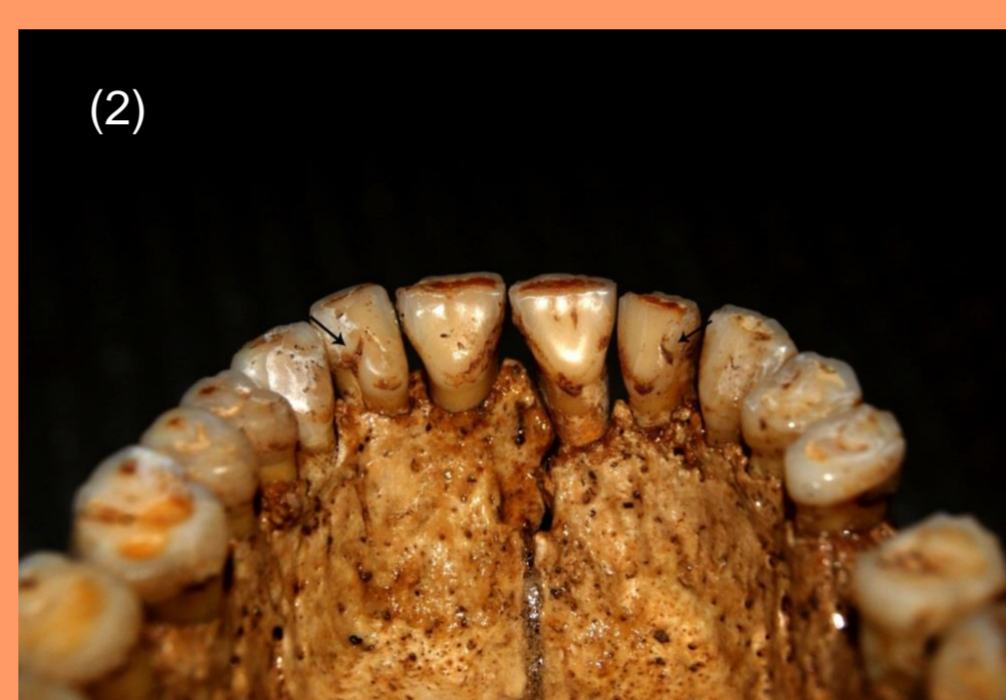


Figura 1 – Maxilar superior do indivíduo 3 onde são visíveis as marcas invulgares de desgaste por abrasão presentes nos incisivos centrais. Figura 2 – Maxilar superior do indivíduo 2 onde são visíveis os dois sulcos de abrasão que afectaram os incisivos laterais. Figura 3 – Maxilar inferior do indivíduo 54 onde é visível o padrão de desgaste atípico no 2º pré-molar e 1º molar esquerdos (vista lateral esquerda). Figura 4 – Maxilar inferior do indivíduo 54 onde é visível o padrão de desgaste atípico no 2º pré-molar e 1º molar esquerdos (vista superior). Figura 5 - "Farmacêutico fumando" (obra de 1646, por Adriaen van Ostade). Figura 6 – Cachimbo de caulino (Fabrico Irlandês). Figura 7 – Representação da adaptação do desgaste dentário à boqueira do cachimbo (adaptado de Goyenechea et alli, 2001)

Resultados

Foram identificados dois novos casos de desgaste atípico aos quais se juntou um terceiro previamente identificado por Cunha [4] (5,1% dos indivíduos estudados, N=58). **Caso 1:** indivíduo adulto (Ind.3), sexo masculino com incisivos centrais superiores exibindo superfícies polidas na face labial, imediatamente abaixo e paralelamente à linha da gengiva (figura 1). Este desgaste já tinha levado à exposição de dentina. Foi possível experimentar a oclusão com o maxilar superior, sendo esta normal. As superfícies afectadas não tocavam noutros dentes. **Caso 2:** indivíduo do sexo masculino (45 a 60 anos idade à morte) (Ind.2). Os incisivos laterais superiores exibem dois sulcos relativamente profundos que se apresentam diagonalmente nas faces distal e lingual (figura 2), dando um aspecto de “V”. O esmalte foi desgastado mas não se consegue perceber se a dentina foi exposta já que os sulcos estão cobertos com o que parece ser cálculo dentário. Os sulcos são semelhantes em ambos os dentes. **Caso 3:** mencionado por Cunha [4] ao observar um indivíduo adulto (nº54) de sexo indeterminado que exibe um desgaste semicircular nos ângulos interproximais de dois dentes inferiores esquerdos, o 1º molar e o 2º pré-molar. O maxilar superior está ausente (figuras 3 e 4). A presente observação confirmou o carácter atípico deste desgaste.

Discussão

Registaram-se padrões atípicos de desgaste dentário em 5,1% (3/58) dos indivíduos da amostra de S. João de Almedina, que se coadunam com a utilização dos dentes como “terceira mão/envolvimento em hábitos culturais”. O desgaste do caso 1 foi provocado por algo duro que encostasse aos incisivos centrais, como um instrumento musical de sopro ou um objecto para soprar vidro (?) [5] e [6]. No caso 2, não se pode descartar a hipótese de se tratar de uma variação morfológica, mais concretamente o carácter discreto conhecido como “interruption groove” [7] e [8]. No entanto, as alterações observadas parecem mais compatíveis com desgaste dentário resultante do uso dos dentes como ‘terceira mão’ no auxílio de tarefas. Neste caso, o seu padrão invulgar e localização poderão sugerir uma actividade ocupacional ligada ao artesanato (cestaria/fiação/pescaria) [9]. No caso 3, o desgaste semicircular somente na zona interdentária é sugestivo de uso de cachimbo (figuras 5, 6 e 7). Aplica-se a descrição que Molnar (2011: 683) [10] faz das marcas deixadas por esta prática: “The common denominator is a mark on the occlusal surface of the tooth caused by a rounded object held between the teeth”. O hábito de fumar tabaco usando cachimbo foi assimilado após a chegada ao Novo Mundo no final do século XV e disseminou-se na Europa, África e Ásia por via dos marinheiros e navegadores [11] – [13]. O tabaco passou a ser cultivado, em Portugal, a partir de 1558 (Shaw, 2013) sendo até então, importado. Os cachimbos usados, em Portugal, entre os séculos XVI e XIX, eram usualmente de caulino, um material argiloso muito fácil de partir, o que os torna frequentes em contextos arqueológicos [14] e [15]. Em meados do século XVI já se teria instalado o hábito de fumar cachimbo [14], [15] e [13]. No entanto, dada a delimitação temporal superior da necrópole estudada – 1638 – e a sua localização geográfica, esta disseminação teria que ser muito rápida. Atendendo a que ao uso do cachimbo eram inicialmente atribuídas propriedades terapêuticas e que o indivíduo em causa apresentava uma quantidade significativa de cálculo dentário, sugestiva de uma ineficaz autolimpeza oral, frequentemente associada a enfermidades, Cunha [4] sugere que este caso possa reflectir um uso de cachimbo com intuito terapêutico. Este indivíduo poderia estar directamente relacionado com os navegadores que exploravam o Novo Mundo tendo possibilidade de adquirir o hábito, os cachimbos e o tabaco por via das trocas entre os países europeus e o continente Americano. Deste modo, estaríamos na presença da evidência osteológica mais antiga de uso de cachimbo em Portugal e da eventual utilização do tabaco para fins terapêuticos.

Bibliografia

- [1] HILLSON, SIMON. (1996) - *Dental Anthropology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- [2] WASTERLAIN, ROSA S. N. (2006) - “*Males da Boca: estudo da patologia oral numa amostra das colecções osteológicas identificadas do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (finais do séc. XIX/ inícios do séc. XX)*”. Tese de Doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- [3] CARVALHO LM; WASTERLAIN S. 2015/2016. Dental wear in the medieval necropolis of São João de Almedina (12th-16th centuries) and its relationship with eating habits. *Antropologia Portuguesa* 32-33: 97-125.
- [4] CUNHA, EUGÉNIA. (1994) - *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e de S. João de Almedina*. Tese de Doutoramento em Antropologia, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- [5] MOWER, JIM P. (1999) - Deliberate ante-mortem dental modifications and its implications in archeology, ethnography and anthropology. *Papers of the Institute of Archaeology*, 10: 37-53.
- [6] SCHIÖDT, MORTEN; LARSEN, VAGN; BESSERMANN, MOGENS. (1980) - Oral findings in glassblowers. *Community dentistry and oral epidemiology*, volume 8, issue 4: 195 – 200.
- [7] TURNER II, C. GRAHAM.; NICHOL, C.R.; SCOTT, G.RICHARD. (2010) - Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: the Arizona State University dental anthropology system. *Advances in dental anthropology*. New York: Wiley-Liss Inc, pp:13-31.
- [8] SOTO, JORGE ; MORENO, SANDRA ; MORENO, FREDDY. (2010) - Antropología Dental y Periodoncia: Relacion entre los Rasgos Morfológicos Dentales y la Enfermedad Periodontal. *Acta Odontológica Venezolana*. Volumen 48, nº3, pp:1-12.
- [9] ALBASHAIREH, Z.S.M; AL-SHORMAN, A.A. (2010) - The frequency and distribution of dental caries and tooth wear in a Byzantine population of Sa'ad Jordan. *International Journal of Osteoarchaeology*, 20: 205-213.
- [10] MOLNAR, STEPHEN. (1972) - Tooth wear and culture: a survey of tooth functions among some prehistoric populations. *Current Anthropology*, volume 13, Number 5: 511-526.
- [11] CALDEIRA, ARLINDO M. (2008) - O tabaco: percurso de uma “planta medicinal” entre a América e a Europa. *Workshop Plantas Medicináveis e Fitoterapêuticas nos Trópicos*.
- [12] HANDLER, JEROME. (2008) - Aspects of the african slave trade: smoking pipes, tobacco and the middle passage. *African Diaspora Archaeology Newsletter*, volume 11, issue 2: 1 – 11.
- [13] SHAW, THURSTAN (2013) - Early smoking pipes: in Africa, Europe and America. *The Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, volume 90, number 2: 272.305.
- [14] CALADO, MARCO; PIMENTA, JOÃO; BANHA DA SILVA, RODRIGO. (2003) - Cachimbos de cerâmica provenientes da escavação do Caminho da Ronda do Castelo de São Jorge em Lisboa. *Património Estudos*, nº5.
- [15] CALADO, MARCO; PIMENTA, JOÃO; FERNANDES, LÍDIA; MARQUES, ANTÓNIO. (2013) - Os cachimbos cerâmicos do Palácio Marialva. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 16: 383-392.